

Lisiê Kremer-Cabral

Mestre em Arquitetura e Urbanismo,
Doutoranda Programa de pós-graduação
em arquitetura (PROPAR),
Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS),
Porto Alegre, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-8139-6147>
lisikcabral@yahoo.com.br

José Henrique Carlucio-Cordeiro

Mestre em Arquitetura e Urbanismo,
Atualmente é aluno especial do Programa de
pós-graduação em arquitetura e urbanismo
(PROGRAU)
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Pelotas, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6146-9898>
joseccordeiro@yahoo.com.br

A ARQUITETURA ART DÉCO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO: A DICOTOMIA ENTRE UMA ESCOLA PRIVADA E RELIGIOSA E UMA ESCOLA PÚBLICA E LAICA

ARQUITECTURA ART DÉCO EN INSTITUCIONES DE ENSEÑANZA: LA DICOTOMÍA ENTRE UNA ESCUELA PRIVADA RELIGIOSA Y UNA ESCUELA PÚBLICA SECULAR

ART DÉCO ARCHITECTURE IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS: THE DICHOTOMY BETWEEN A RELIGIOUS PRIVATE SCHOOL AND A SECULAR PUBLIC SCHOOL



Figura 0. Escola Normal Assis Brasil, 1960. Fonte: Almanaque do bicentenário de Pelotas, v.3, 2014. Acesso em: 2024.

Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMEN

En la década de 1930, en Brasil, se introdujeron nuevas pautas de diseño en las instituciones educativas, dando relevancia a los temas sanitarios y nacionalistas, lo que representó un progreso. En este contexto social, educativo y político, fue necesario construir edificios escolares que incluyeran un nuevo programa con un nuevo lenguaje arquitectónico, tanto en edificios educativos públicos como privados. Sabiendo que las características constructivas del edificio escolar ejercen influencias en los individuos, este trabajo tiene como objetivo comparar e identificar las variaciones y proximidades que existen entre los proyectos de una escuela privada y una escuela pública, a través de análisis bibliográficos, documentales y arquitectónicos, en un estudio de caso comparativo entre el Ginásio Santa Margaria (1935) y el Instituto Estatal de Educação Assis Brasil (1942), ubicados en el sur de Brasil, en la ciudad de Pelotas/RS. Se puede observar, a través de este estudio, que si bien el uso del lenguaje está relacionado con la materialización de la construcción, su interpretación depende del contexto sociocultural en el que se inserta la obra.

Palabras clave: *art déco*, arquitectura escolar, arquitectura moderna, política cultural, edificios culturales.

ABSTRACT

In 1930s Brazil, new design guidelines were introduced to educational institutions, highlighting health and nationalist issues, which represented progress. Within this social, educational, and political context, it was necessary to build new schools that included a new program with a new architectural language, both in public and private educational buildings. Knowing that the constructive characteristics of a school building exert influences on individuals, this work aims to compare and identify the variations and proximities there are between the designs of a private and a public school through a bibliographic, documentary, and architectural analysis, in a comparative case study between the Ginásio Santa Margaria (1935) and the Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (1942), located in the South of Brazil, in the city of Pelotas/RS. Through this paper, it can be observed that although the use of language is related to the materialization of the construction, its interpretation depends on the sociocultural context where the work is located.

Keywords: *art déco*, school architecture, modern architecture, cultural policy, cultural buildings.

RESUMO

Na década de 1930, no Brasil, foram introduzidas novas diretrizes projetuais às instituições de ensino, trazendo relevância às questões sanitárias e nacionalistas, que representavam o progresso. Dentro desse contexto social, educacional e político, foi necessária a construção de prédios escolares que contemplaram um novo programa com uma nova linguagem arquitetônica, tanto em edificações de ensino públicas quanto em particulares. Sabendo que as características construtivas do prédio escolar exercem influências sobre os indivíduos, este trabalho tem o objetivo de comparar e identificar quais são as variações e proximidades existentes entre os projetos de uma escola privada e uma pública, por meio de análise bibliográfica, documental e arquitetônica, em estudo de caso comparativo entre o Ginásio Santa Margaria (1935) e o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (1942), localizados no Sul do Brasil, na cidade de Pelotas/RS. Pôde-se observar por meio deste estudo que, apesar do uso da linguagem estar relacionado com a materialização da construção, sua interpretação depende do contexto sociocultural no qual a obra está inserida.

Palavras-chave: *art déco*, arquitetura escolar, arquitetura moderna, política cultural, edifícios culturais.

INTRODUÇÃO

No início do século XX, no Brasil, com a transição do regime imperial para o regime republicano, as edificações escolares ganharam relevância, sendo construídos novos prédios imponentes que se destacavam em relação ao seu entorno. Essas escolas, denominadas Grupos Escolares, relacionavam educação e higiene como meios para o progresso, elementos fundamentais à sociedade. O edifício escolar tornou-se modelo e referência no meio urbano. As instituições de ensino idealizadas na Primeira República possuíam dois pavimentos, arquitetura Eclética, com tipologias em forma de U ou H, configurando espaços para pátios internos. Os Grupos Escolares consolidaram o pensamento de uma edificação exclusiva ao uso escolar (Faria Filho, 1998).

Apesar do investimento no setor educacional, o qual passou a ser compreendido como uma ferramenta de progresso, a educação pública atendia apenas a parte mais rica da população, ocasionando o aumento do analfabetismo (Faria Filho, 1998). No período entre 1920 e 1930, em uma tentativa de fornecer acesso à educação para toda a população, de maneira ampla e democratizada, surge, no sudeste do Brasil, o movimento Escola Nova. Assim, foram idealizadas novas edificações escolares, as quais deveriam possuir características arquitetônicas e construtivas que promovessem racionalização e agilidade em sua construção (Buffa y Pinto 2002; Oliveira, 2007).

Nesse ínterim, na década de 1930, Getúlio Vargas torna-se presidente da república e se apropria de partes do discurso escolanovista, acrescentando pensamentos nacionalistas e patrióticos. Nos anos de 1930, com a criação do Ministério da Educação e Saúde, houve uma reformulação no sistema de ensino, mediante a qual foram enfatizadas as questões sanitárias e nacionalistas, referenciadas no progresso e na modernidade por meio da arquitetura **Art Déco**, o que gerou aproximações com os estilos presentes na arquitetura dos edifícios dedicados ao ensino de caráter religioso (Azevedo y Bastos y Blower, 2007; Faria Filho, 1998; Oliveira, 2007; Schwartzman, 1982). Como resultado desse conjunto de fatores sociais, políticos e educacionais, conformaram-se novas escolas modelo.

Para atender às novas demandas, no período getulista, foi proposto um novo programa escolar que deveria ser consolidado por meio de novas construções educacionais, de maneira que foram acrescentados espaços para auditório, biblioteca, ginásio e salas médicas e odontológicas (Oliveira, 2007). As questões higienistas também transformaram as tipologias dos prédios escolares, devendo ser utilizadas as formas de L, U, E ou Z, possibilitando melhorias na iluminação e ventilação dos ambientes (Goldfarb y Tinem, 2017). As novas diretrizes surgiram na região sudeste do Brasil, em São Paulo e no Rio de Janeiro, sendo posteriormente aplicadas nos demais estados.

As construções **Art Déco** no Brasil se caracterizavam pelo uso do concreto armado, implantação em lotes de esquina com sua marcação, articulação e jogo entre volumes puros, pouca ornamentação, presença de linhas geométricas, frisos verticais e horizontais que contornam as formas do prédio e ênfase de pórticos e escadarias (Segawa, 2018; Silveira Junior, 2012). A linguagem

encontra referências nas máquinas e nos meios de transporte como o avião e os navios transatlânticos, representados pelas formas, frisos, esquadrias e guarda-corpos (Viana, 2011).

A racionalização do **Art Déco** foi fundamental para a disseminação da construção de prédios escolares no Brasil nesse período, fossem eles de educação pública ou privada. Como exemplos dela, encontram-se: no estado de São Paulo, a Escola Estadual Marina Cintra, de 1939; no Pará, Grupo Escolar Vilhena Alves, construído entre 1937 e 1943; e no Paraná, de 1940 a 1950, multiplicaram-se os projetos escolares racionalistas, como o caso do Colégio Estadual do Paraná.

No Rio Grande do Sul, durante a década de 1930, foram realizados projetos padrão¹ para instituições de ensino nos quais o mesmo conjunto de planta e fachada era replicado em diferentes cidades, atendo-se às novas diretrizes higiênicas, sanitárias, morais e cívicas (Cabral, 2020). O ambiente de ensino é composto pela complexa rede formada entre os métodos pedagógicos, agentes educacionais e o prédio escolar. A partir do currículo, da prática pedagógica e dos espaços construídos, podem ser transmitidos ideais políticos à sociedade (Escolano, 2017). Desta maneira, tem-se que:

“[...] a localização da escola, sua inserção na arquitetura urbana, o traçado do prédio, os elementos simbólicos e os aspectos decorativos internos/externos explicitam valores culturais/pedagógicos que determinam normas que interferem no que o educando interioriza e aprende. É, portanto, enquanto espaço escolar, construção histórico-cultural” (Lombardi y Nascimento, 2004, p. 221).

No período do Estado Novo (1937-1945), liderado por Vargas e que se caracterizou por uma aproximação a regimes autoritários vigentes na Europa à época, as construções públicas foram instrumento de propaganda política, representando o poder e o progresso por meio da monumentalidade das edificações (Ribeiro, 1991; Chaves, 2008). A linguagem **Art Déco** foi utilizada em prédios institucionais durante este período em diversos estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (Oliveira, 2007; Manzo, 2010).

Os vínculos existentes entre arquitetura escolar, relações sociais e políticas começaram a ser estudados a partir do século XIX e XX. Segundo Ramírez (2017), as questões ideológicas e o método pedagógico influenciam a tipologia das edificações escolares públicas construídas na Colômbia. Na Argentina, conforme Espinoza (2017), os prédios públicos educacionais, associados com políticas públicas, são parte de uma tradição projetual que se consolidou entre os anos de 1884 e 1910. No Brasil, Manzo (2010), em sua tese, aponta que durante o governo de Vargas, em 1930, a linguagem **Art Déco** foi aplicada em prédios estatais com a intenção de representar o momento político, tornando-se símbolo e exemplo para as demais construções. Observa-se, portanto, ainda que essas referências não compreendam toda a América Latina, que o discurso ideológico reflete o discurso arquitetônico do objeto escolar edificado.

¹ Os projetos padrão foram utilizados no país em instituições públicas com o intuito de otimizar o processo projetual e construtivo. O projeto, padronizado, era replicado de maneira idêntica ou semelhante em distintas regiões.

METODOLOGIA

O objetivo deste artigo é, por meio de análise bibliográfica, documental e arquitetônica, dentro de uma pesquisa exploratória, com estudo de caso em duas edificações escolares com arquitetura **Art Déco**, identificar quais são as variações e proximidades existentes entre os projetos desses prédios educacionais. Entre os anos de 1930 e 1960, na cidade de Pelotas², o serviço educacional era oferecido tanto por instituições públicas, de caráter laico, quanto por escolas particulares, de orientação religiosa (Amaral, 2003). Nesse contexto, foram escolhidos como objetos de estudo uma escola particular de orientação religiosa, o Ginásio Santa Margarida (1935), e uma instituição pública e laica, o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (1942).

A pesquisa bibliográfica buscou fontes que abordassem o tema da arquitetura escolar, a história do município e a das duas instituições estudadas neste artigo. A consulta documental ocorreu em acervos da Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul. A análise arquitetônica das edificações, embasada em Martínez (2000) e Ching (2013), foi realizada através da comparação entre a implantação, acessos, organização dos ambientes, circulações e elementos destacados. Foram elaborados redesenhos utilizando os programas AutoCAD e SketchUp, além do uso de ferramentas como Google **Street View** e Google **Maps**, complementados por material disponibilizado pela 5ª Coordenadoria Regional de Obras Públicas de Pelotas e pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pelotas.

Assim, serão estudados os dois prédios escolares localizados no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, construídos em 1935 e 1942. Um deles funcionava como instituição de ensino particular com sistema de internato, enquanto o outro operava como escola pública. A escolha destas instituições se deu pelo fato de ambas utilizarem a linguagem **Art Déco** e terem sido construídas em um curto intervalo temporal. Este trabalho fundamenta-se em estudos anteriores sobre escolas padrão **Art Déco** no Rio Grande do Sul (Cabral, 2020; Cabral y Cordeiro y Oliveira, 2020; Cabral y Oliveira, 2018), porém com diferente enfoque.

Ginásio Santa Margarida (1935)

No ano de 1934, em uma residência alugada na rua Santa Cruz, nº 172, o Ginásio Santa Margarida, instituição de ensino anglicana e particular, iniciou as suas atividades com 44 alunas. A escola tinha a intenção de transmitir um ensino cristão relacionado aos afazeres da vida pública e doméstica, seguindo os valores morais e investindo em inovações pedagógicas. A escola atendia, como internato e externato, o ensino infantil e elementar, lecionando, além das cadeiras convencionais, arte culinária, bordados, línguas modernas, canto e ginástica (Bica, 2006).

Durante o governo de Vargas (1930-1945) o Ginásio Santa Margarida buscou promover uma educação nacionalista, reforçada por práticas como o entoar do hino nacional, a exibição da bandeira nacional, a participação na

² O município de Pelotas está localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, sendo considerada a quarta cidade mais populosa do estado.



semana da pátria, além de aulas de geografia e história focadas na construção de um sentimento patriótico. O colégio também passava por inspeções de fiscais da nacionalização, que verificavam o cumprimento dos quesitos nacionalistas estabelecidos pelo decreto 72/2 de 8 de abril de 1938.

O novo prédio da instituição, iniciado em 1935 e inaugurado em 1936, executado pelo engenheiro Affonso Goetze Jr. e projetado pelo arquiteto Arthur Beach Ward Junior, colaborador da Igreja Episcopal Brasileira. Ward também idealizou a Associação Cristã dos Moços em Porto Alegre (Moura y Schlee, 2002). A construção do edifício escolar tinha a intenção de representar os ideais religiosos por meio de inovações e de elementos que representassem o progresso (Bica, 2006).

A relação entre a política do governo de Vargas e o ensino religioso propostos pela escola são evidenciados no discurso de um reverendo, em junho de 1936, citado por Bica (2006, p. 58): “Bandeira gloriosa! Vae e dize á cidade de Pelotas, a esta terra de honra e civismo, que o Colégio Santa Margarida está inaugurado e que elle é um templo onde se ama a Christo [...]”. Essa relação também se manifesta na adoção do método escolanovista, já que, durante a inauguração do novo prédio mencionaram-se os métodos da escola progressiva, ativa e socializante.

A estrutura da escola foi elaborada com base em colégios estrangeiros, incluindo franceses, holandeses e alemães, e tinha capacidade para receber 45 alunas em regime de internato e 100 estudantes em regime de externato (J.D.P, 1935). A edificação, localizada em um terreno de esquina no centro de Pelotas, com frente para a Rua Anchieta, nº 1274, teve seus ambientes distribuídos em quatro pavimentos (Figura 1).

Figura 1. Ginásio Santa Margarida, 1936. Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/asphe25anos/home/print-8/>. Acesso em: 2024.



Figura 2. Escola Normal Assis Brasil, 1960. Fonte: Almanaque do bicentenário de Pelotas, v.3, 2014. Acesso em: 2024.

No primeiro piso estavam os espaços para biblioteca, sala dos professores, cozinha, copa, refeitório, rouparia, banheiros e dois amplos salões. No segundo pavimento, cinco salas de aula, sala de ciências, música, línguas, secretaria, sala de espera e sanitários. No terceiro andar, encontravam-se os dormitórios das estudantes e das professoras, banheiros e duas salas de aula. No volume central, no quarto pavimento, ficava a enfermaria (J.D.P, 1935). No ano de 2005, a edificação deixou de ser utilizada como escola e, atualmente, pertence à Universidade Católica de Pelotas.

Instituto de Educação Assis Brasil (1942)

No ano de 1929 a Escola Complementar de Pelotas, uma instituição de ensino público, iniciou suas atividades no município. Em 1942, foi inaugurada a nova edificação, projetada para atender 750 alunos, em um evento que contou com a presença do Secretário do Interior, Osvaldo Aranha, e do Presidente do Governo Estadual, Getúlio Vargas, com 90 estudantes inicialmente matriculados. Na época, o prédio foi considerado inovador e grandioso, tornando-se motivo de orgulho para a população. Com o passar dos anos, a demanda estudantil cresceu e, após doze anos, a escola já contava com a colaboração de 105 professores para atender 1.523 alunos.

O prédio do I.E.E. Assis Brasil faz parte de um conjunto de projetos padrão idealizados durante o governo de Vargas nos anos de 1930. Essas escolas **Art Déco**, além de atenderem às necessidades do novo programa pedagógico, serviam, por meio de elementos subjetivos, como ferramentas para transmitir ideais político-sociais. Além das disciplinas e momentos cívicos, os terraços e estandartes, o porte e a arquitetura do edifício escolar representavam



o progresso e legitimavam as intenções de higienização, nacionalização e modernidade (Cabral, 2020). Segundo os dizeres de uma aluna que frequentou a escola entre 1938 e 1940:

“Naquela época os símbolos da pátria eram muito respeitados e éramos incentivados a isso na escola. Todos os sábados líamos a Oração à Bandeira, de Olavo Bilac. Uma aluna lia, e depois cantávamos o Hino à Bandeira. De pé, e com muito respeito” (Amaral y Amaral, 2007, p.34).

Esse projeto padrão, elaborado pelo engenheiro João Baptista Pianca, funcionário da Secretaria de Obras do Estado do Rio Grande do Sul, foi adaptado para atender entre 200 e 750 alunos e foi replicado em diversas cidades do estado. A edificação do I.E.E. Assis Brasil, executada pela empresa Haessler e Woebcke, está localizada em um terreno de esquina no centro da cidade, com acesso principal pela Rua Antônio dos Anjos, nº 296, e conta com três pavimentos (Figura 2).

No primeiro pavimento, encontravam-se o jardim de infância, algumas salas do ensino primário, salas administrativas da direção, portaria, auditório, sala de leitura, vestiário e banheiros. No segundo piso, estavam os espaços para as salas de ciências, ensino primário, vestiários e banheiros. No terceiro andar, havia áreas destinadas à formação dos professores, salas de aula, museu, vestiários e banheiros.

As duas edificações foram implantadas em lotes de esquina, existindo recuo em relação ao alinhamento predial. No Ginásio Santa Margarida esse recuo é frontal, enquanto no I.E.E. Assis Brasil o distanciamento da calçada é maior, sendo aplicado na parte frontal e lateral do prédio (Figura 3). O afastamento dos limites do lote possibilitou que houvesse, nessas fachadas, a disposição de esquadrias voltadas para áreas externas, melhorando a iluminação e ventilação

Figura 3. Localização do Ginásio Santa Margarida e do I.E.E. Assis Brasil, Pelotas/RS. Fonte: Google Maps, adaptado pelos autores. Acesso em: 2023.

DISCUSSÕES

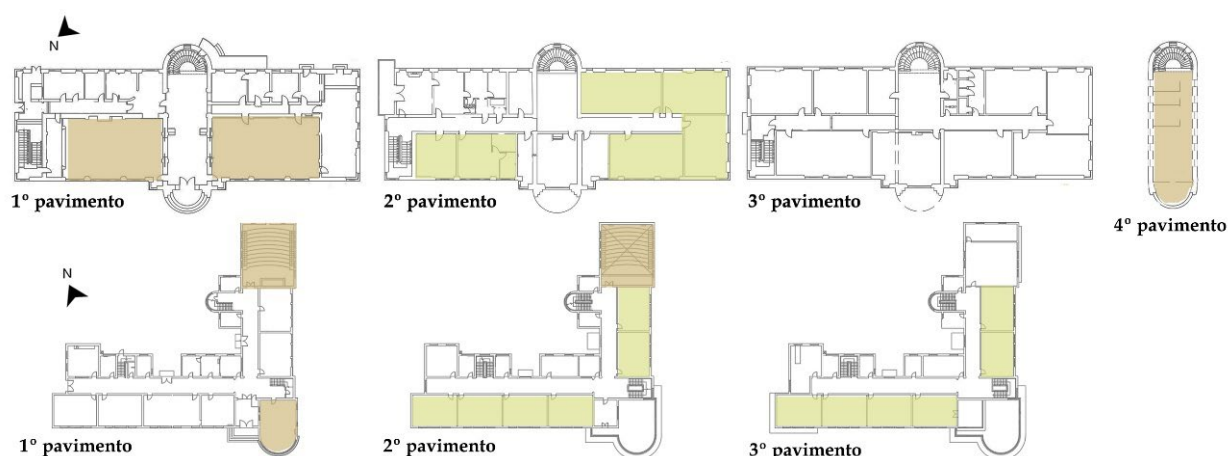


Figura 4. Salões, salas de aula e sala médica do Ginásio Santa Margarida e biblioteca, auditório e salas de aula do I.E.E. Assis Brasil. Fonte: UCPEL, 5° CROP, adaptado pelos autores. Acesso em: 2023.

dos ambientes. Além disso, o distanciamento da frente do edifício com o alinhamento predial faz com que exista um espaço de transição entre interno e externo, gerando uma trajetória de contemplação para os usuários.

Observa-se que ambas as escolas utilizaram os recuos frontal e lateral para enfatizar a fachada da edificação. No caso do Ginásio Santa Margarida, o recuo frontal, combinado a outros elementos, destaca o acesso principal. Já no I.E.E. Assis Brasil, o mesmo recurso foi aplicado em duas faces do volume construído. Essa orientação de projeto pode estar relacionada com o partido adotado em cada prédio, um em I e outro em L, de modo que no primeiro se dê destaque à única fachada principal e, no segundo, à esquina.

Na análise das plantas das duas instituições, percebe-se que os espaços de maior prestígio estão voltados para a frente do prédio. No Ginásio Santa Margarida foram enaltecidos os ambientes dos salões, algumas salas de aula e a enfermaria, enquanto no I.E.E. Assis Brasil priorizaram-se as áreas de biblioteca, auditório e salas de aula. Nota-se também que os volumes curvos, que são salientes ao restante do prédio, são ocupados no Ginásio Santa Margarida pelo espaço da enfermaria e no I.E.E. Assis Brasil pela biblioteca (Figura 4). O posicionamento dessas áreas em planta pode estar relacionado com os eixos de circulação ou com a ênfase dada a cada ambiente.

A circulação horizontal no Ginásio Santa Margarida, especialmente no primeiro pavimento, apresenta-se em forma de cruz, composta por duas linhas que se cruzam. Nos demais andares, essas linhas se decompõem, transformando-se em um T. A circulação vertical é garantida por duas escadas: uma de modelo curvo, localizada no centro do volume, e outra em forma de U, posicionada na lateral do bloco. No I.E.E. Assis Brasil a circulação horizontal é em forma de L, configurando um pátio interno. A circulação vertical é realizada por três escadas, dispostas nas extremidades e na quina do L, sendo que uma delas é de configuração curva (Figura 5).

A organização dos ambientes no Ginásio Santa Margarida atendeu aos limites da forma retangular do prédio, pois o bloco é rígido, simétrico e

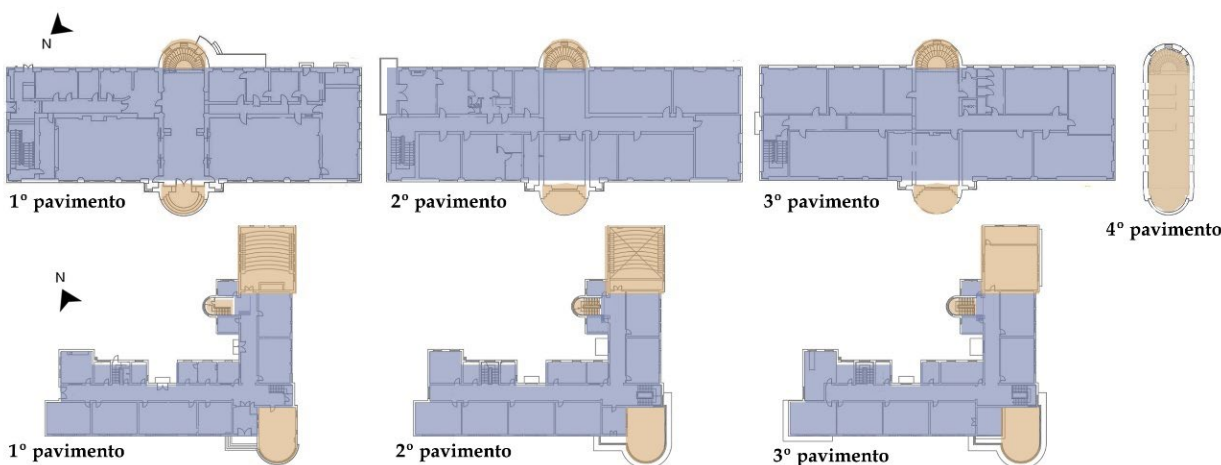
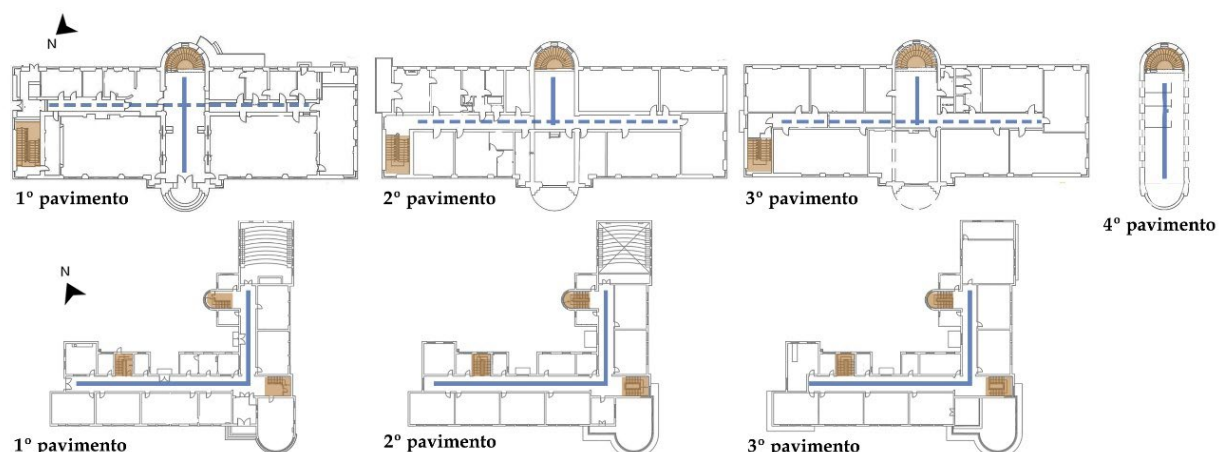


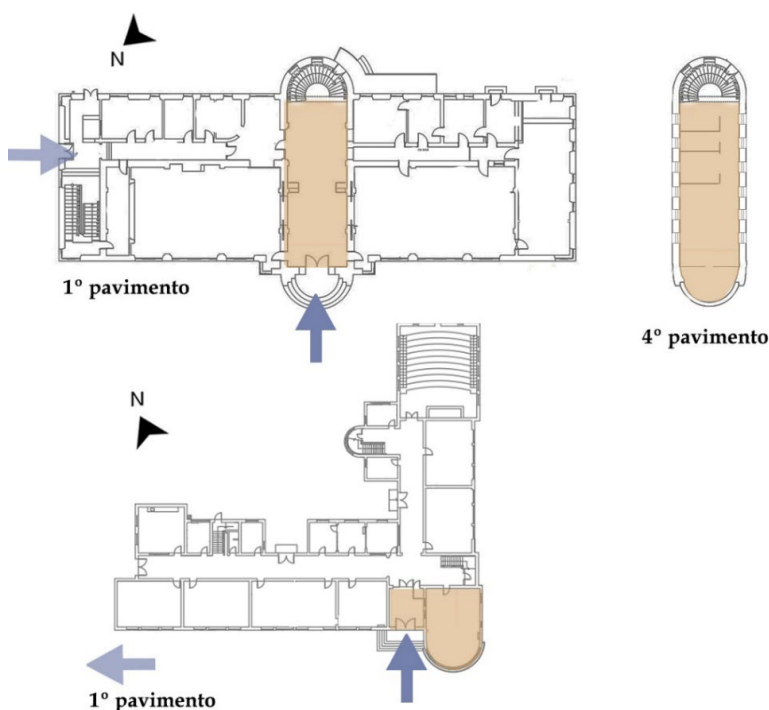
Figura 5. Circulações horizontais e verticais do Ginásio Santa Margarida e do I.E.E. Assis Brasil. Fonte: UCPEL, 5º CROP, adaptado pelos autores. Acesso em: 2023.

Figura 6. Plantas e elementos enfatizados do Ginásio Santa Margarida e do I.E.E. Assis Brasil. Fonte: UCPEL, 5º CROP, adaptado pelos autores, 2023. Acesso em: 2023.

Figura 7. Volume da sala médica e da escada do Ginásio Santa Margarida, volume da biblioteca e da escada do I.E.E. Assis Brasil. Fonte: dos autores, 2023.

contido. Nota-se que as áreas se adequam ao retângulo, com a exceção de um único elemento saliente, onde se encontram a enfermaria e a escada. No I.E.E. Assis Brasil, por outro lado, a organização apresenta características diferentes e é marcada pelo encaixe de pequenos blocos que se diferenciam e se mostram independentes entre si. Desta maneira, ao longo do formato em

Figura 8. Acessos, hall de entrada e sala médica do Ginásio Santa Margarida e acesso, hall de entrada e biblioteca do I.E.E. Assis Brasil. Fonte: UCPEL, 5º CROP, adaptado pelos autores. Acesso em: 2023.

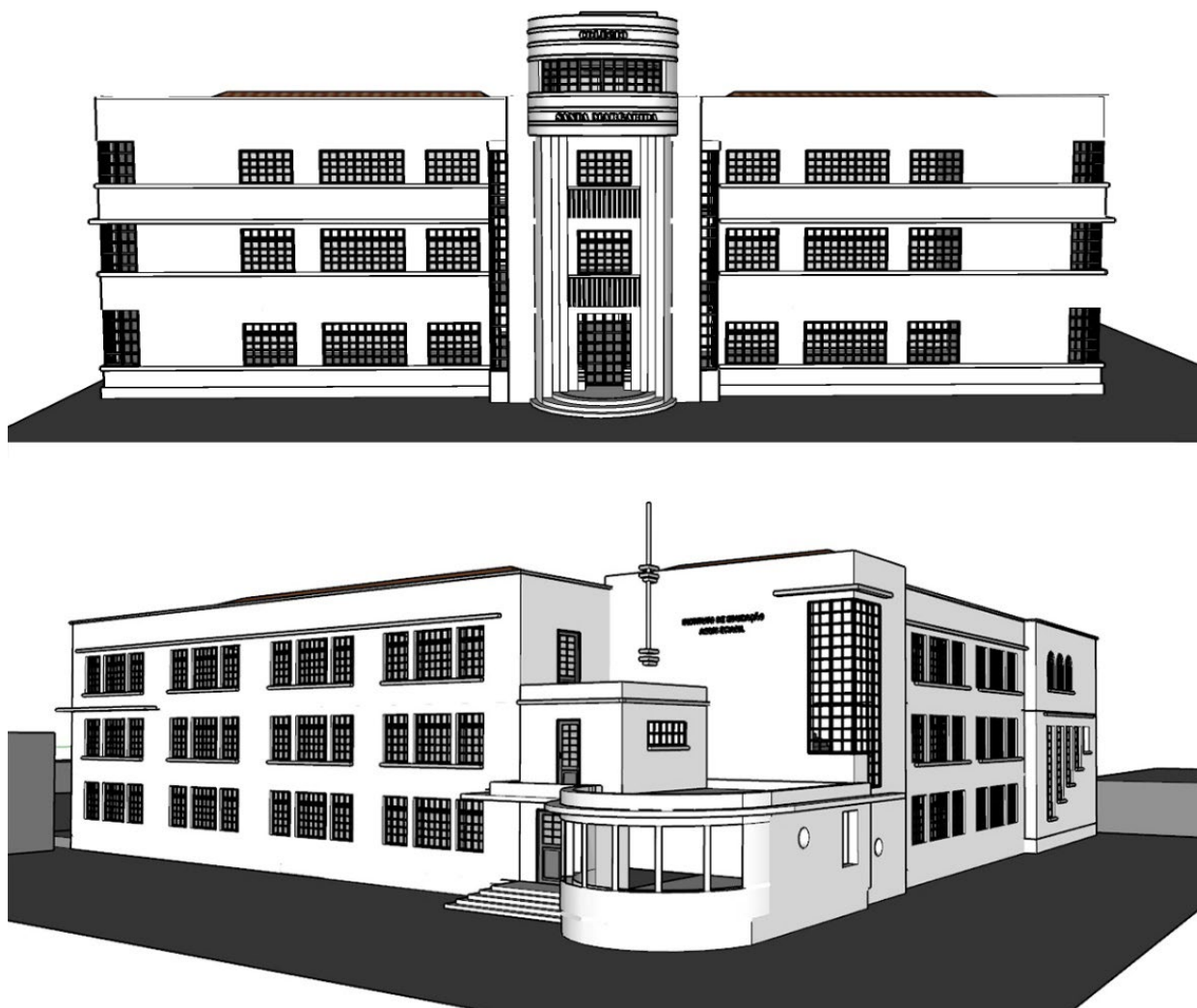


L, foram incorporados diversos elementos, sem formar um bloco contínuo e único e com alguns pontos extrapolados para dar ênfase, como a biblioteca, o auditório e a escada (Figura 6 e Figura 7). A arquitetura, por meio do posicionamento, diferenciação de forma e volume, reflete as inovações dos programas educacionais da época.

O acesso principal ao Ginásio Santa Margarida é feito pela Rua Padre Anchieta, onde há um grande hall de entrada que conduz a uma escada, permitindo a circulação entre os quatro pavimentos. Na lateral da escola, pela Rua Dom Pedro II, existe uma passagem lateral menor e restrita aos funcionários. No I.E.E. Assis Brasil o acesso principal ocorre pela Rua Antônio dos Anjos. O hall de entrada, localizado na quina do edifício, oferece duas opções: circulação horizontal ou acesso a uma escada. Na mesma rua, na lateral do terreno, há um acesso secundário que se comunica com o pátio interno da instituição.

O hall de entrada, a biblioteca e as salas médicas representam inovações trazidas pelo programa de ensino idealizado na década de 1930, com esses espaços voltados ao desenvolvimento social, intelectual e sanitário. Ambas as escolas deram ênfase a esses ambientes. No Ginásio Santa Margarida a enfermaria está localizada no último pavimento, no centro do prédio, destacando-se por sua forma e avanço em relação ao volume construído. No I.E.E. Assis Brasil, a biblioteca, situada no primeiro pavimento ao lado do acesso principal, possui uma forma curva, que extrapola o corpo da edificação (Figura 8).

A rigidez e a simetria presentes na planta do Ginásio Santa Margarida também se refletem em sua fachada, que é composta por um eixo central



espelhado. No que diz respeito à linguagem *Art Déco*, a fachada apresenta elementos como platibanda, frisos horizontais e verticais, janelas verticais, sacadas, formas curvas, letreiros em caixa e acabamentos com tubos metálicos. Já na fachada do I.E.E. Assis Brasil, observa-se um jogo de volumes e alturas, com destaque para a esquina do lote e da construção. Elementos *Art Déco* também estão presentes, como frisos, sacadas com guarda-corpo tubular metálico, marquises, formas curvas, janelas verticalizadas e esquadrias com formas circulares (Figura 9).

As duas escolas possuem seus ambientes distribuídos em três pavimentos, com exceção do pequeno volume central do Ginásio Santa Margarida. Neste ginásio os espaços de uso social e de serviço foram organizados no primeiro pavimento, as áreas de ensino no segundo andar e os dormitórios do internato no terceiro piso. Essa organização parece seguir uma hierarquia de usos, em que as internas manter-se-iam mais resguardadas nos dois últimos pavimentos. Já no I.E.E. Assis Brasil, por se tratar de instituição de externato, as áreas de serviço, administrativas e de uso público foram dispostas no primeiro andar;

Figura 9. Fachada do Ginásio Santa Margarida e do I.E.E. Assis Brasil. Fonte: Esquema dos autores, 2023.

enquanto as salas de aula e laboratórios foram distribuídas nos pavimentos superiores.

Pode-se dizer que as edificações apresentam várias semelhanças, como a implantação em lotes de esquina, a presença de recuo frontal, o uso de volumes curvos em ambientes de destaque próximos ao acesso principal e uma escada com volume curvo, que se eleva acima do restante da construção. Ambas organizam os espaços de serviço nos fundos do prédio, possuem elementos de destaque nas fachadas principais, valorizam o hall de entrada, possuem acesso elevado e marcação da base do edifício. No entanto, elas também apresentam diferenças notáveis, como a ênfase no centro (Ginásio Santa Margarida) ou na quina do prédio (I.E.E. Assis Brasil), a organização dos espaços de serviço e a distinção entre simetria e ordem em um volume contido, em contraste com a assimetria e o jogo de blocos irregulares, com formas e tamanhos variados.

CONCLUSÕES

Apesar do intervalo de sete anos entre as construções e das diferenças fundamentais entre as instituições – uma sendo uma escola particular religiosa com internato e a outra uma escola pública laica com regime de externato –, ambas buscaram seguir as diretrizes sanitárias, nacionalistas e modernistas propostas para os novos prédios escolares nos anos de 1930. Ainda que essas diretrizes não tenham sido consolidadas exclusivamente pela arquitetura, evidencia-se que a mesma linguagem arquitetônica foi aplicada para cumprir finalidades distintas.

As questões sanitárias foram atendidas por meio das tipologias em I ou L, pela inclusão de salas médicas e odontológicas, bem como ginásios, e pela valorização da iluminação e ventilação, materializada no posicionamento estratégico e na ampliação do número de esquadrias. As demandas nacionalistas foram aplicadas no programa pedagógico, com a inclusão de disciplinas e momentos cívicos, além da criação de espaços destinados ao hasteamento da bandeira nacional e da adoção da arquitetura **Art Déco**. A modernidade e o progresso, por sua vez, podem ser observados no conjunto formado pela implementação do novo programa pedagógico, no porte imponente das edificações e no uso do estilo arquitetônico **Art Déco**.

Observa-se que os projetos das duas instituições escolares apresentam uma clara oposição. O prédio do Ginásio Santa Margarida apresenta uma tipologia em forma de I, sendo simétrico e contido, enquanto o do I.E.E. Assis Brasil possui tipologia em forma de L, com características assimétricas e um jogo de volumes. Estas diferenças parecem estar associadas às particularidades de cada escola: o Ginásio Santa Margarida, com uma educação conservadora, cristã e doméstica, adota uma arquitetura mais rígida e formal. Já o I.E.E. Assis Brasil, embora busque uma educação conservadora, desconsidera os aspectos religiosos e econômicos, fazendo uso de elementos dinâmicos na volumetria da construção, o que reflete uma abordagem mais moderna e flexível.

Os ambientes destacados pela aplicação de formas curvas – a enfermaria

no Ginásio Santa Margarida e a biblioteca no I.E.E. Assis Brasil – estão localizados na fachada principal das edificações, projetando-se em relação ao corpo do prédio. A enfermaria, situada no quarto pavimento e no centro do Ginásio Santa Margarida, eleva-se, aumentando a altura da edificação e simbolicamente aproximando-se do divino. Em contraste, a biblioteca do I.E.E. Assis Brasil, localizada no primeiro pavimento e na esquina da construção, destaca-se ao sinalizar o acesso a esse espaço.

Nos dois casos analisados, a forma enaltece o progresso e a modernidade, seja ela em relação ao Estado ou à religião. Conclui-se, portanto, que, embora o uso da linguagem arquitetônica esteja vinculado à materialização da construção, sua interpretação depende do contexto sociocultural em que a obra está inserida. Assim, verifica-se que a arquitetura **Art Déco**, independentemente do caráter da instituição de ensino, foi aplicada em edificações escolares com o intuito de representar o progresso promovido pelas novas políticas da época. Dessa forma, o conjunto formado entre linguagem arquitetônica, metodologia pedagógica e políticas de patriotismo e nacionalização consolida e materializa esse discurso.

Amaral, G. L. y Amaral, G. L. (2007). Instituto de Educação Assis Brasil: entre memória e a história 1929-2006, Pelotas: Seiva.

Amaral, L. G. (2003). Gatos pelados x Galinhas gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960). Doutorado em Educação, PPGE, Porto Alegre. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3641/000390854.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Azevedo, G. A. N. y Bastos, L. E. G. Y Blower, H. S. (2007). Escolas de ontem, educação hoje: é possível atualizar usos em projetos padronizados? In: III Seminário Projetar, Porto Alegre, Anais [...] http://www.gae.fau.ufrj.br/assets/escola_ontem_edu_hj_gana_leo_hsb.pdf

Bica, C. A. (2006). Ginásio Santa Margarida: um estudo sobre a gênese e a consolidação de uma instituição escolar anglicana de ensino na cidade de Pelotas. Mestrado em Educação, PPGE, Pelotas. <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/53267>

Buffa, E. y Pinto, G. P. (2002) Arquitetura e Educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas 1893-1971. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos.

Cabral, L. K. (2020). Arquitetura Art Déco nas escolas do Rio Grande do Sul no período do Estado Novo (1930-1950) [Mestrado em Arquitetura, PROGRAU, Pelotas]. <https://drive.google.com/file/d/1NuYxIDsqktLj8lgxR3bgZCJsFj2ymoyQ/view>

Cabral, L. K., Cordeiro, J. H. C. y Oliveira, A. L. C. (2020). O patrimônio escolar Art Déco: intervenções na escola Marques de Souza – 1940, São José do Norte/RS. 7º Seminário DOCOMOMO SP.

Cabral, L. K. y Oliveira, A. L. C. (2018). O patrimônio escolar protomoderno –

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Estadual de Educação Assis Brasil – 1942, na cidade de Pelotas. Simpósio Científico ICOMOS Brasil. Belo Horizonte.

Chaves, C. (2008). Arquitetura, modernização e política entre 1930 e 1945 na cidade de Belém. *Arquitextos*, São Paulo, 094.06, ano 08. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/161>

Ching, K.D. F. (2013). *Forma, espaço e ordem*. Porto Alegre: Bookman, 3 ed.

Escolano, A. (2017). *A escola como cultura*. São Paulo: Alínea.

Espinoza, L. (2017). Escuelas: Tradición proyectual en arquitectura pública en Argentina. *Arquitecturas del Sur*, 35(2), 42-53. <http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/2823>

Faria Filho, L. M. de. (1998). O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. *Revista Facultad de Educación*, São Paulo, 24(1). http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000100010&lng=en&nrm=iso.

Goldfarb, M y Tinem, N. (2017). Índícios da modernização da arquitetura escolar na década de 1930 em manuais de obras públicas. In: 5º Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Documentação. Anais [...] Belo Horizonte. <https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/71633.pdf>.

JORNAL DIÁRIO POPULAR. (1935). Pelotas, *Jornal Diário Popular*; 02 de fevereiro.

Lombardi, C. J. y Nascimento, M. I. (org.). (2004). *Fontes, história e historiografia da educação*. Ponta Grossa: UEPG.

Manzo, R. (2012). *A Arquitetura na Construção da Imagem do Estado Getulista: Rio de Janeiro 1930/1945*. *Cadernos De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo*, 11(1), 2. <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/6053>

Martínez, A. C. (2000). *Ensaio sobre o Projeto*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. Pallotti.

Oliveira, F.V. (2007). *Arquitetura escolar paulista nos anos 30*. 2007 [Mestrado em arquitetura, Universidade de São Paulo]. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20052010-152808/pt-br.php>

Ramírez, W.G. (2017). Pedagogías de una ideología: Arquitectura educativa en Colombia (1994-2016). *Arquitecturas del Sur*, 35(52), 70-83. <http://revistas.ubiobio.cl/index.php/AS/article/view/2929>

Ribeiro, M. L. S. (1991). *História da educação brasileira: a organização escolar*. São Paulo: Cortez.

Segawa, H (2018). *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Editora da universidade de SP, acadêmica 21. 3.ed.

Silveira Junior, A. (2012). Referência, mídia e projeto: compreendendo a estética da arquitetura protomodernista em Pelotas/RS. Mestrado em Arquitetura, PROGRAU, Pelotas. <https://drive.google.com/file/d/1jE9dIQjzCWjoSs90FLN1enXRqj5tXN7e/view>

Schwartzman, S. (1982). Estado Novo, um Auto-retrato (Arquivo Gustavo Capanema). Distrito Federal: Universidade de Brasília, vol. 24.

Viana, A. O. (2011). A persistência dos rastros: manifestações do art déco na arquitetura de Florianópolis. Santa Catarina: UDESC.